

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

EXISTE DIFERENÇAS REGIONAIS NA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL? Um estudo a partir da base de dados do SUS.

Larissa Moreira da Silva Carvalho¹
Victor Maximiliano Holanda da Silva²
Yannara Sany Medeiros Silva³
George Filadelfio Lucena Filho⁴
Matheus Madson Lima Avelino⁵

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o AVC foi se tornando uma das principais causas de óbito e inaptidão e foi reconhecido como a segunda principal causa de morte no mundo. O Brasil tem a maior taxa de mortalidade por AVC de todos os países da América Latina, tendo uma maior predominância de vítimas femininas. Embora que nas últimas décadas a taxa de mortalidade tenha diminuído, os números continuam elevados. O Acidente Vascular Cerebral (AVC), é a terceira principal causa de morte no mundo, depois das doenças cardíacas e do câncer. O evento foi definido como interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, resultando em comprometimento da função neurológica. O Brasil tem uma característica muito diferente se comparado a outros países como da América Latina por exemplo, que são suas peculiaridades regionais relacionadas a diferenças de níveis socioeconômicos, de acesso ao serviço de saúde, urbanização e etc. Nesse cenário, as ações de financiamento enfrentam desafios. As doenças crônicas são dispendiosas para os sistemas de saúde integrados se não forem adequadamente prevenidas e geridas. Então tivemos como objetivo verificar a existência de diferenças regionais na mortalidade por doenças cerebrovasculares no Brasil no ano de 2010 para servir como um meio de pesquisa e análise estatística dessa adversidade.

2 METODOLOGIA

¹ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: Larissa.carvalho@aluno.catolicadorn.com.br
² Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: victor.silva@aluno.catolicadorn.com.br
³ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: yannara.silva@aluno.catolicadorn.com.br
⁴ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: george.lucena@aluno.catolicadorn.com.br
⁵ Mestrado em cognição, tecnologias e instituições (UFERSA). E-mail: matheusmadson.dm@gmail.com

Os dados foram retirados do DATASUS em agosto de 2023 e armazenados em planilhas do Microsoft Excel, onde foram processados e organizados em tabelas e gráficos. Foram utilizados os dados das cinco regiões brasileiras e das unidades federativas a partir do censo demográfico de 2010 para estimar a população em risco, e os óbitos foram retirados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), sendo incluídos as categorias I60 à I69 que correspondem as doenças cerebrovasculares do CID-10. As taxas de mortalidade foram calculadas utilizando-se a fórmula: $\text{óbitos/população residente} \times 100.000$. E os dados foram analisados a partir da epidemiologia descritiva. Este trabalho é fruto da prática em epidemiologia e sistema de informações em saúde da disciplina de saúde coletiva no curso de Nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados demográficos, as notificações de óbito bem como as taxas de mortalidade de acordo as regiões e estados brasileiros encontram-se reunidos respectivamente, nas tabelas 1 e 2. Foi constatado que as regiões do sul e sudeste tiveram uma taxa de mortalidade maior do que a média nacional, tendo os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro as maiores taxas de mortalidades dessas respectivas regiões e acima da taxa de mortalidade nacional, onde Piauí também teve esses dados semelhantes.

Alguns estados como Tocantins da Região Norte, e Espírito Santo da região do Sudeste, tem as maiores taxas de mortalidade de suas regiões, mas se mantiveram abaixo da taxa da região enquanto estados como Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas situados na região Nordeste, teve uma taxa de mortalidade acima da taxa da região, tal como o estado do Pará da região Norte.

Mesmo que o cálculo não leve em consideração a faixa etária, podemos deduzir que estados que tenham uma taxa de mortalidade elevada, acabem tendo uma proporção de idosos maior, que são considerados um grupo de risco dessa doença. A taxa de mortalidade elevada por AVC em alguns estados, principalmente no Nordeste também pode ser correlacionado a desigualdade social e a má distribuição de renda entre a população, pois indivíduos com baixa renda são mais propícios aos fatores de riscos do AVC como tabagismo, hipertensão arterial e diabetes e menor acesso a tratamentos de saúde adequados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo, foram identificadas algumas limitações, primeiramente com os dados

que foram obtidos a partir do censo demográfico de 2010, estes dados podem não refletir a realidade atual, mas contribuem para o entendimento desse fenômeno ao longo do tempo.

Ainda assim podemos concluir uma disparidade significativa na ocorrência desse evento entre as localidades, ressaltando a necessidade de novas estratégias de saúde pública específicas para cada região, e os resultados obtidos pode ajudar a identificar as regiões com maiores taxas de mortalidade, direcionando recursos e intervenções de forma mais eficaz

Para compreender de forma abrangente as razões por trás das discrepâncias nas taxas de mortalidade por AVC em diferentes regiões, é necessário realizar pesquisas adicionais à luz dos resultados obtidos neste estudo, abrangendo mais variáveis e fatores que pode estar associado a essa doença, como também melhorar a qualidade dos dados adquiridos, aprimorando a metodologia de coleta e análise para uma compreensão mais precisa do AVC no Brasil.

Tabela 1. Dados demográficos, óbitos e mortalidade por AVC nas regiões do Brasil no ano de 2010.

Região	População	Óbitos	Taxa de mortalidade (100 mil habitantes)
Norte	15864454	5.137	32,38
Nordeste	53081950	27.067	50,99
Sudeste	80364410	44.468	55,33*
Sul	27386891	17.233	62,921*
Centro-Oeste	14058094	5.827	41,44
Brasil	190755799	99.732	52,28

*Regiões com taxa de mortalidade maior do que a média nacional

Tabela 2. Dados demográficos, óbitos e mortalidade por AVC nos estados brasileiros no ano de 2010

UF	População	Óbitos	Taxa de mortalidade (100 mil habitantes)
RO	1562409	501	32,06
AC	733559	233	31,76
AM	3483985	858	24,62
RR	450479	111	24,64
PA	7581051	2.671	35,23***
AP	669526	138	20,61
TO	1383445	625	45,17**
MA	6574789	3.125	47,53

PI	3118360	2.021	64,8****
CE	8452381	4.371	51,71***
RN	3168027	1.378	43,497
PB	3766528	2.259	59,97***
PE	8796448	4.962	56,4***
AL	3120494	1.654	53***
SE	2068017	1.002	48,45
BA	14016906	6.295	44,91
MG	19597330	10.239	52,24
ES	3514952	2.071	58,21**
RJ	15989929	10.579	66,16****
SP	41262199	21.579	52,29
PR	10444526	6.375	61
SC	6248436	2.848	45,57
RS	10693929	8.010	74,9****
MS	2449024	1.274	52
MT	3035122	1.173	38,64
GO	6003788	2.474	41,2
DF	2570160	906	35,25

**Estados com maior taxa de mortalidade da região

***Estados com a taxa de mortalidade acima da taxa da região

****Estado com maior taxa de mortalidade da região e acima da taxa de mortalidade regional


REFERÊNCIAS

COSTA, T. F. DA et al. Stroke: patient characteristics and quality of life of caregivers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 933–939, 1 out. 2016.

GARRITANO, C. R. et al. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 98, p. 519–527, 1 jun. 2012.

LOTUFO, P. A. et al. Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. suppl 1, p. 129–141, maio 2017.

Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.



VINCENS, N.; STAFSTRÖM, M. Income Inequality, Economic Growth and Stroke Mortality in Brazil: Longitudinal and Regional Analysis 2002-2009. PLOS ONE, v. 10, n. 9, p. e0137332, 9 set. 2015.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE